

PE-101 - ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR SEPTICEMIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NO RIO GRANDE DO SUL

Lucas Mariano Pinheiro¹, Isadora Medeiros de Almeida¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Laura Menestrino Prestes¹, Marina Fração Pereira¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Milena Schneider Klaus¹, Laura Fincato Proença¹, Natália Battisti Zeni¹, Virgínia Tafas da Nóbrega²

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2. Hospital São Lucas da PUCRS.

Introdução: O presente estudo busca analisar e compreender as variações nas internações por septicemia em crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, tanto no período pré quanto pós-pandemia de COVID-19, visando identificar padrões e fatores determinantes quanto à frequência das admissões hospitalares. **Objetivo:** Analisar a frequência de internações por septicemia em crianças e adolescentes entre o período pré e pós-pandemia de COVID-19, no estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo, tendo como população os pacientes até 14 anos internados por septicemia no Rio Grande do Sul entre o período pré e pós-pandemia por COVID-19, de janeiro de 2018 a novembro de 2023. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, caráter do atendimento, óbitos e taxa de mortalidade. Realizou-se tabulação dos dados e análise descritiva. **Resultados:** Registraram-se 10.363 internações devido ao quadro de septicemia em pacientes de 0 a 14 anos no Rio Grande do Sul, sendo 79,86% (n = 8.276) em crianças até 1 ano de idade, 11,16% (n = 1.157) em crianças de 1 a 4 anos, 4,71% em pacientes de 5 a 9 anos (n = 489) e 4,27% (n = 441) em pacientes de 10 a 14 anos. Houve predominância do sexo masculino, com 55,61% (n = 5.763) em relação ao sexo feminino, com 44,38% (n = 4.600). Em relação ao período pré-pandemia, 2018 e 2019, as internações por septicemia foram significativamente semelhantes, com 1.946 e 1.968 registros, respectivamente. O ano de 2019 registrou o maior número de internações (n = 1.968). Entre os anos pós-pandemia analisados, 2022 e 2023, houve um aumento de 8,9% no número de internações em 2022 (n = 1.610), seguido por uma redução de 3,4% em 2023 (n = 1.556). Em comparação com o período da pré-pandemia (2018-2019), houve uma redução de 19,2% das internações durante a pandemia (2020-2021) e, em relação ao período pós-pandemia (2022-2023), o número de internações apresentou outra redução, 3,7%. A taxa de mortalidade foi de 4,59, totalizando 476 óbitos. **Conclusão:** A partir dos dados apresentados, a persistente diminuição das internações por septicemia em crianças no Rio Grande do Sul merece destaque para futuras investigações, especialmente durante e após a pandemia. Esta tendência sugere a necessidade contínua de monitoramento e intervenções para compreender e abordar os fatores subjacentes a essa redução nas admissões hospitalares pediátricas.

PE-102 - ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE CASOS DE HIV EM CRIANÇAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS DE ACORDO COM O DATASUS

Lucas Mariano Pinheiro¹, Isadora Medeiros de Almeida¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Carolina Marsiglia Lucini¹, Natália Camila Smidt¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Introdução: Na década de 80, no Brasil, foram identificados os primeiros casos de infecção pelo vírus HIV em crianças, e a doença continua sendo um motivo de preocupação na sociedade até os dias atuais. As principais vias de contágio nessa faixa etária incluem a transmissão vertical, a infecção por transfusão sanguínea, a transmissão por via sexual e o uso de drogas endovenosas. **Objetivos:** Realizar uma análise epidemiológica para avaliar a incidência de novos casos de HIV diagnosticados no Brasil nos últimos 10 anos, especificamente focando na população infantil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal, descritivo, com dados coletados da plataforma DATASUS, dos anos 2013 a 2023, sobre a população de 0 a 14 anos. **Resultados:** Obtiveram-se o total de 4.372 internações por HIV no Brasil entre os anos de 2013 a 2023. Os casos de internação foram predominantes em indivíduos do sexo masculino (51,4%), seguido pelo sexo feminino (49,6%). Quanto à faixa etária, a maior ocorrência de internações foi de menores de 1 ano (28,6%), sucessiva a 10 a 14 anos (25,2%), 5 a 9 anos (23,3%), 1 a 4 anos (22,9%). A maior prevalência de internações confirmadas ocorreu em 2014, totalizando 740 (16,9%) casos de internações. Nesse período, foram registrados 133 óbitos por HIV no estado. Os números de óbitos se mantiveram pouco constantes, com um leve aumento nos anos de 2015 e 2016, onde foram contabilizados 21 e 22 óbitos, respectivamente. Quanto à cor/raça, observou-se a predominância da cor/raça parda nas internações (42,9%) e óbitos (42,9%). Tanto o número de internações quanto de óbitos têm decaído nos últimos anos, com uma redução de 46% no número de internações e de 67% dos óbitos a partir de 2020. **Conclusão:** Conclui-se que ao longo da última década, ocorreu uma redução substancial no número de crianças infectadas pelo HIV. Essa diminuição pode ser atribuída às campanhas de conscientização promovidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que incentivam a prevenção, a busca por diagnóstico precoce e o tratamento da doença. Além disso, o maior estímulo ao pré-natal adequado, enfatizado pelo SUS, contribuiu para reduzir o risco de transmissão vertical durante a gestação, parto e amamentação. Por fim, nota-se uma queda ainda mais expressiva nos anos de 2020 e 2021, mas é importante destacar que isso pode ser resultado da subnotificação durante a pandemia de COVID-19.